

O MONÓLOGO DRAMÁTICO DE ROBERT BROWNING: UMA NOVA FORMA LITERÁRIA DE REVELAÇÃO/OCULTAÇÃO DA MENTE MASCULINA⁴²

JANE MARIA BASTOS EWERTON

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA)

RESUMO: Seguindo o caminho aberto por Shakespeare na criação de personagens psicologicamente motivados pela extrema necessidade de controlar, manipular e até mesmo eliminar a outra parte, o poeta vitoriano Robert Browning (1812-1889), revelou ao mundo os traços da mente masculina que fazia uso de palavras e gestos cuidadosamente premeditados, afirmando sua supremacia em situações domésticas através de uma violência física e psicológica excessivas contra a mulher. O presente artigo destina-se a fazer algumas considerações sobre a forma poética utilizada por Browning para este fim, a inovadora técnica do monólogo dramático, através da análise de alguns trechos dos poemas “Bishop Blougram’s Apology”, “How It Strikes a Contemporary” (ambos inseridos na obra *Men and Women* de 1855), “Porphyria’s Lover (inserido na obra *Dramatic Lyrics* de 1842), *The Ring and the Book* (1868-1869) e, finalmente, “A Forgiveness” (1876). Trata-se de uma forma de revelação ou de ocultação do perfil de alguns dos seus personagens masculinos atormentados e em permanente conflito interno, colocados em situações discursivas complexas que examinam não somente questões de poder e de gênero, mas sobretudo de verdade e moralidade.

PALAVRAS-CHAVE: Robert Browning; monólogo dramático; autoridade masculina; revelação; ocultação.

⁴² O presente artigo é uma adaptação do terceiro capítulo da Dissertação de Mestrado intitulada ‘**The less Shakespeare he’: Revelações da Mente Masculina sobre Poder e Gênero na Poesia Dramática de Robert Browning**, desenvolvida sob a orientação da Professora Doutora Paula Alexandra Varanda Ribeiro Guimarães.

ABSTRACT: Following the path opened by Shakespeare in creating characters psychologically motivated by the extreme necessity of controlling, manipulating and even eliminating the other part, the Victorian poet Robert Browning (1812-1889), revealed to the world the traits of the masculine mind that made use of carefully premeditated words and gestures by asserting his supremacy in domestic situations through an excessive physical and psychological violence against woman. The present article proposes to make some considerations about the poetic form used by Browning for this purpose, the innovative technique of the Dramatic Monologue, through the analysis of excerpts from the poems “Bishop Blougram’s Apology”, “How It Strikes a Contemporary” (both inserted in *Men and Women*, 1855), “Porphyria’s Lover” (inserted in *Dramatic Lyrics*, 1842), *The Ring and the Book* (1868-1869) and, finally, “A Forgiveness” (1876). It is a form of revelation or concealment of the profile of some obsessed and permanently conflicted masculine minds, placed in complex discursive situations that examine not only issues of power and gender, but above all questions of truth and morality.

KEYWORDS: Robert Browning; Dramatic Monologue; masculine authority; revelation; concealment.

Introdução

Victorian poetry, more perhaps than the Victorian novel, probes the *subtleties and conditions within the drama of the human subject*. The result is a literary discourse whereby the self and its primary human concerns (truth, perception, morality, feeling) become produced through the conditions of *textual process* [...]. (Warwick Slinn, 1991: 2)⁴³ (minha ênfase)

⁴³ E. Warwick Slinn, *The Discourse of Self in Victorian Poetry* (1991:2).

Antes do desenvolvimento das ciências da mente, especificamente a psicologia, como consequência da necessidade de se estudar e compreender um indivíduo em crise e uma sociedade em mutação, e através de novas experimentações e inovações ao nível da arte poética, os poetas vitorianos Alfred Tennyson e Robert Browning, exprimiam antecipadamente (1830-40) as mais íntimas percepções da mente humana masculina e feminina através de uma forma inovadora de expor o carácter dos seus personagens: o Monólogo Dramático. Robert Langbaum refere esse ponto de partida na poesia vitoriana:

Both poets had been stung by unfriendly criticism of certain early poems in which they had too much revealed themselves; and both poets published, in 1842, volumes which were a new departure in their careers and which contained dramatic monologues. (Langbaum, 1974:73).

Reafirmando a ideia central de Todorov de que “a new genre is always a transformation of earlier genres”, Glennis Byron explica que “the dramatic monologue emerged primarily in reaction, and as an alternative, to other kinds of writing” (2003:33). Ainda de acordo com esta autora, “...The dramatic monologue is generally accepted as the primary form through which Victorian poets began to negotiate both voice and aesthetic”.⁴⁴ Por outro lado, segundo Isobel Armstrong, em *Victorian Poetry: Poetry, Poetics, and Politics*, “[...] The dramatic monologue is literally two things at once: lyric and drama currently” (1993:126). Ao fazer uso desta inovadora forma poética, Browning permitia-se explorar psicologicamente, de maneira lírica e dramática, a mente masculina, já que criava situações em que o carácter do personagem era revelado de forma não intencional, através das suas atitudes e do seu discurso. Desta forma, podemos afirmar que, na maioria das vezes, a poesia

⁴⁴ Glennis Byron, *Dramatic Monologue. The New Critical Idiom* (2003:33)

de Browning confronta o que podemos realisticamente absorver do caráter e personalidade do falante numa situação propositadamente criada pelo poeta.

Para Browning, mais precisamente no seu “Essay on Shelley” (1851), a poesia podia resultar de duas categorias de autores poéticos, corporizadas pelos exemplos respectivos de Percy Bysshe Shelley e de William Shakespeare: o ‘poeta subjetivo’ que se posicionava e expunha perante tudo e todos de acordo com suas convicções, com o propósito de confessar uma verdade quase universal; e o ‘poeta objetivo’ que, usando disfarces deliberadamente ténues, revelava o lado exterior e substantivo das coisas, sem no entanto se denunciar a ele mesmo ou então ocultando-se.⁴⁵ Segundo Browning, estas duas categorias podiam, além de tudo, coexistir no mesmo poeta, formando uma dupla identidade poética, como ele julgava ser o seu caso. Deste modo, a poética criada por Browning é simbolicamente vertida na forma do ‘monólogo dramático’ através de um misto de revelação/ocultação e de lírica/drama.

Na obra “Essay on Shelley”, Browning faz considerações acerca da visão essencialmente espiritualista que cria de forma lírica um mundo que é idealizado por si mesmo, existente no trabalho do poeta romântico Shelley (1792-1822), em contraste com a interpretação realística e impessoal que o artista dramático, corporizado por Shakespeare, tem do homem e das suas ações, fazendo uso de uma forma que pode não vir a revelar necessariamente o poeta. Joseph Milsand, ao fazer uma referência à obra de Robert Browning, *Men and Women* (1855) em *Revue Contemporaine*, elucida que a intenção de Browning é: “...the fusion of two kinds of poetry into one”, e prossegue explicando o objetivo principal deste processo:

This alone indicates that he sympathizes equally with both kinds of inspiration,
and I am inclined to think that from the beginning, and partly without his

⁴⁵ “I shall observe... that the objective poet, in his appeal to the aggregate human mind, choses to deal with the doings of men [...], while the subjective poet, whose study has been himself, appealing through himself to the absolute Divine mind, prefers to dwell upon those external scenic appearances [...]”(1851:39-40)

knowing it, his constant effort has been to reconcile and combine them, in order to find a way of being, not in turn but simultaneously, lyric and dramatic, subjective and pictorial.... [His poetry] would have us *conceive the inner significance of things by making us see their exteriors* (citado em Langbaum, 1974:75) (minha ênfase)

Ao expor as mentes controladoras dos seus personagens, sentimos o quanto Browning, utilizando uma diferente forma poética, ousou mostrar e principalmente contestar a excessiva autoridade masculina que se revelava não somente no indivíduo centralizado em si mesmo, mas neste envolto num determinado contexto histórico e perante toda uma sociedade. Deste modo, a personalidade que emana dos falantes destes poemas é usada pelo poeta para descrever e até mesmo criticar esta mesma sociedade. Através da criação de discursos altamente interiorizados que são, por sua vez, captados em certos momentos-chave da existência destes personagens, Browning expunha, por via dos seus vários monólogos dramáticos, muitos deles com temas violentos, a dimensão moral e estética de um mundo imperfeito através da dialética das relações humanas. Esta manifestação poética utilizada por Browning, bem ao contrário da temática filosófica e auto-confessional dos Românticos, assumia a forma de 'provocação', de crítica social ao indivíduo, no tocante à perda de valores em relação a si próprio e aos outros na sociedade.

Já numa fase mais amadurecida do seu percurso poético, e de forma contrária aos seus antecessores Românticos, Robert Browning explora através do monólogo dramático um mundo mais real e objetivo, voltado principalmente para a esfera privada das relações amorosas onde predominam atos injustos de uma sociedade patriarcal que enaltece a supremacia masculina através da autoridade e da violência física. Como exemplo bastante significativo desta escrita podemos listar a obra *Dramatic Lyrics* (1842) onde constam dois

dos seus mais destacados monólogos dramáticos, cujas narrativas possuem em comum a prática autoritária e manipuladora dos seus personagens masculinos: “My Last Duchess” e “Porphyria’s Lover”; por outro lado, a publicação da magnífica obra *The Ring and the Book* (1868-69), onde Browning habilmente constrói uma sequência de doze monólogos dramáticos acerca de um famoso julgamento por homicídio na conturbada Roma do século XVII, permitiu ao poeta um total reconhecimento literário dentro deste gênero.

Ao distanciar a sua obra da subjetividade dos Românticos, ele busca permanecer fiel à sua intenção de retratar uma mente masculina envolta em intrigas e conflitos internos, tal qual Shakespeare ao retratar o carinhoso e apaixonado *Othello* (1603) que, motivado pela trama planeada por seu soldado Iago, mata sua mulher Desdémona, acreditando ter cometido um ato justificado por um suposto adultério.⁴⁶ Também no poema *Caliban Upon Setebos* (1864), pertencente à coleção *Dramatis Personae*, Browning reinventa outro personagem Shakespeariano, ousando personificar no masculino a antítese entre o que é certo e o que é errado, através da hierarquia de poder motivada pela diferença entre as raças.

Ao aproximar sua obra do bardo Isabelino, objetivando expor de forma crítica uma era multifacetada e marcada por significativas transformações sociais impulsionadas pelo desenvolvimento tecnológico onde a figura masculina representava a capacidade física e mental de produtividade necessárias para o pleno desenvolvimento do império britânico, Browning nos mostra uma das maiores características poéticas de seu trabalho: a apresentação de falantes que se disfarçam por detrás de comportamentos e discursos aparentemente normais, tal como os personagens de Shakespeare, mas que na realidade escondem um extremo desequilíbrio psicológico.

A utilização do monólogo dramático não ocorreu somente na obra literária dos poetas Robert Browning e Lord Tennyson. As poetisas vitorianas Felicia Hemans (1793-1835) e

⁴⁶ Charles Boyce, *Shakespeare A to Z: The Essential Reference to His Plays, His Poems, His life and Times* (2008:471).

Augusta Webster (1837-1894) também fizeram uso desta diferenciada técnica para abordar algumas questões relacionadas com a vivência e a escrita femininas. Os seus poemas retratavam a mulher não somente num papel pré determinado mas como parte atuante e participativa de uma sociedade. Todavia, na poesia de Browning, a mulher frequentemente não tem este destaque nem possui este perfil autônomo. Ela é quase sempre retratada dentro de um relacionamento amoroso, onde geralmente é subjugada pela parte masculina. Vale mencionar que a temática da mulher na relação amorosa foi também retratada através do monólogo dramático por outro vitoriano, o poeta George Meredith (1828-1909) na obra *Modern Love* (1862).⁴⁷

Ao fazermos uma breve comparação dos estilos poéticos de alguns autores vitorianos, nomeadamente Robert Browning e Lord Tennyson, podemos considerar que, à sua maneira, cada um foi fiel à sua forma exclusiva de ver e descrever o binómio homem/mulher. Contudo, é na poesia de Browning mais especificamente que podemos observar o personagem masculino agindo numa determinada situação impregnada de intensidade lírica ou dramática. Também para Isobel Armstrong, esta nova forma de escrita foi mais evidenciada em Browning do que em Tennyson:⁴⁸

Where Tennyson depicts a self alienated and excluded from the world of choice and action, Browning depicts its opposite but dialectically related experience, a condition in which the private encroaches on and absorbs the public world to the extent that the public world is non-existent. (Armstrong, 1993:133).

⁴⁷ Em seu poema *Modern Love* (1862), George Meredith expõe em detalhes as falhas de um casamento durante o período Vitoriano e a destruição emocional das pessoas nele envolvidas.

⁴⁸ Isobel Armstrong, "The Politics of Dramatic Form", em *Victorian Poetry: Poetry, Poetics and Politics*. (1993:133)

Desta maneira, na poesia dramática de Browning, o falante pode estar a viver um conflito, do qual muitas das vezes ele mesmo não se apercebe, e acaba por reagir ao mesmo da pior forma, tentando encontrar uma justificação para os seus atos. Assim, o falante conduz o discurso por seus próprios meios, cabendo ao leitor a tarefa de pesar e avaliar as particularidades do conflito que lhe é apresentado.

Ao utilizar o monólogo dramático, separando o falante do poeta, Browning tinha o propósito de revelar ao público personagens e situações que nitidamente expunham seres humanos com todas as suas complexidades, em específicos e importantes momentos das suas vidas. Durante o desenvolvimento destas situações, as desarmonias atingiam o seu clímax, revelando conflitos, práticas autoritárias e manipulações psicológicas. Cabia ao leitor, num curto espaço de tempo, a tarefa de entender as razões que estes personagens tiveram para executar suas ações ou reações e, conseqüentemente, emitir ou não um julgamento. Para Houghton,

“If we hope to discover the inward thoughts of a generation”, as Whitehead once remarked, “it is to literature that we must look.” But literature in the broad sense that includes letters and diaries, history, sermons, and social criticism, as well as poetry and fiction. It is there that “the concrete outlook of humanity receives its expression.” (1985: xv).

Esta renovada forma poética fazia uso de uma técnica que permitia revelar as mais significativas peculiaridades do caráter de determinado falante, o qual em muitos casos se encontrava envolto em distintos sentimentos e situações de (des)controle emocional; isto trazia à superfície toda uma carga de sentimentos motivados por uma momentânea (ir)racionalidade, a qual andava frequentemente de mãos dadas com a autoridade exercida por um personagem masculino.

Através da sua poesia dramática, que começou a ser desenvolvida precocemente em torno dos seus doze anos, quando escreveu os seus primeiros versos, numa coletânea da qual faziam parte os poemas *The First Born of Egypt* e *The Dance of Death*,⁴⁹ Browning desenvolveu o seu gosto pelo grotesco e pelo sórdido. Estas características precocemente reveladas iriam acompanhá-lo e constituir uma particularidade nos seus trabalhos do início ao fim da sua existência. Este fato fez valer, na sua riquíssima obra literária, valiosas críticas sociais manifestadas através de personagens, cujas mentes se envolviam em fortes conflitos e repressões moralistas. Toda uma representação psíquica era exteriorizada em função de desejos que, em muitos casos, não podiam ser abertamente revelados.

Para Browning, o poeta através da sua arte, deveria ser apenas um observador e expositor da humanidade. Desta forma, a sua poesia assume um papel tanto determinante como que centralizador no discurso-ação. Os poemas "Bishop Blougram's Apology" e "How It Strikes a Contemporary", ambos inseridos na obra *Men and Women* (1855), nos dão uma amostra da intenção de Browning de descrever o caráter humano mas sem emitir nenhuma opinião própria ou fazer qualquer intervenção, pois para ele só Deus tem a capacidade de julgar os vivos e os mortos. Ao poeta cabe somente exercer o dom de ver, através da arte, aquilo que as pessoas comuns não conseguem ver.

Com relação ao primeiro poema, temos esta fala do Bispo como exemplo: "My business is not to remake myself/ But make the absolute best of what God made" (354-5). Ao dizer isto, o representante de Deus na terra aceita-se a si mesmo e ao mundo como verdadeiramente são, não mostrando intenção de mudança pessoal ou de redenção mas, pelo contrário, tirando o máximo partido do mundo. Há, assim, a intenção do falante retratado na

⁴⁹ Conforme Kennedy, Richard & Hair, Donald, "*The First Born of Egypt* is an eyewitness account, in blank verse, of the tenth plague that fell in Pharaoh's Egypt when Moses was struggling to free the Israelites; the language throughout is clear and concrete" (2007: 19). "*The Dance of Death* sets forth in tetrameter couplets a series of allegorical speakers: Fever, Pestilences, Age, Madness and Consumption, each in rivalry boasting in its power with grim sadistic pride as they claim their victims". (2007:19).

poesia de Browning em assumir uma determinada postura dominante e autoritária que o conduza a uma posição de destaque na sua relação com os outros. Também o poema "Bishop Blougram's Apology" nos dá uma amostra disto:

There's power in me and *will to dominate*
Which I must exercise, they hurt me else:
In many ways I need mankind's respect,
Obedience, and the love that's born of fear: (321-5, minha ênfase)

Através deste pequeno trecho, podemos observar que o discurso do Bispo possui uma forte demonstração da sua identidade e da sua realidade, profundamente interligadas à linguagem que ele utiliza. Desta maneira, a manifestação dramática existente neste poema é identificada através da sua fala autoritária, nos mostrando que linguagem e identidade se relacionam. Como apontado por Warwick Slinn:

Poetry and psychology unite, of course, in language. It is a truism in poetry to point to the dependency on words, but *the kind of experience represented in the monologues is essentially verbal*: persuasion, justification, interpretation. Without language these dramas could barely exist [...] (1982:157)⁵⁰ (minha ênfase)

Com referência ao segundo poema, "How It Strikes a Contemporary", o falante de Browning descreve e, de certo modo, define aquela que, segundo ele, deve ser a verdadeira tarefa do poeta moderno ou contemporâneo: observar e absorver profundamente a realidade que o circunda sem no entanto se intrometer na mesma, e ser respeitado e reconhecido por

⁵⁰ E. Warwick Slinn, *Browning and the Fictions of Identity*. (1982:157).

isso mesmo: “I only knew one poet in my life:/And this, or something like it, was his way” (1-2):

*He took such cognizance of men and things,
If any beat a horse, you felt he saw;
If any cursed a woman, he took note;
Yet stared at nobody, — you stared at him, [...]
He seemed to know you and expect as much.
So, next time that a neighbour’s tongue was loosed,
It marked the shameful and notorious fact,
We had among us, not so much a spy,
As a recording chief-inquisitor,
The town’s true master if the town but knew!* (30-40, minha ênfase).

Neste excerto, Browning dá a entender que o poeta está precisamente onde Deus está, isto é, que o poeta deve ser onipresente: tudo captar e entender num simples instante; e que os cidadãos devem reconhecer esta sua capacidade e autoridade.

Na obra poética de Robert Browning, sentimentos que vão da paixão à fúria são mostrados de forma incessante, intensa e em ritmo crescente. Através dela, o leitor sente, ouve e vê o desenrolar da ação dramática. Browning possui o poder da dramatização, visto que enquanto lemos os seus poemas, não pensamos nele e muito menos nos identificamos com ele; mas pensamos e, podemos ou não, identificar-nos com as pessoas a quem ele deu vida. Conforme afirma o próprio poeta, “so many utterances of so many imaginary persons, not mine” (citado em Langbaum, 1974:73).⁵¹

⁵¹ Robert Langbaum, *The Poetry of Experience: The Dramatic Monologue in Modern Literary Tradition*. (1974:73).

A intenção de Browning era fazer chegar a um número maior de leitores os estados anormais da mente humana, circunstanciadamente a representação do masculino na sua relação afetiva com a mulher, inserida num meio doméstico estritamente fechado como era a família vitoriana. Este homem retratado por Browning, ao deparar-se com situações onde via o seu papel dominante ser ameaçado em favor da mulher, cujo papel era pré-definido como sendo inexpressivo, era por vezes acometido de inesperados surtos psicóticos, vindo a revelar o seu lado perverso.

Ao expor através da sua obra uma determinada preferência e aptidão pelos conflitos dramáticos da mente, Browning atraiu para si um conceito estigmatizado de poeta, considerado como 'confuso e de difícil leitura'. Mas este julgamento negativo por parte dos seus leitores e da crítica não o impossibilitou de criar e atribuir personalidades a diversos falantes, principalmente masculinos, que geralmente faziam uso de discursos considerados normais mas aos quais, na realidade, faltava coerência entre o que estes indivíduos realmente eram e o que aparentavam ser.

Uma sociedade constituída e fundamentada nos conceitos da ética e da moral puritanas estava atravessando a transição entre um período extremamente tradicional e repressor para uma era onde a ascensão das ciências, mais precisamente a psicologia, promovia o interesse pelo conhecimento científico do indivíduo e das relações familiares e afetivas. Segundo Glennis Byron, a técnica do monólogo dramático “[...] needs to be seen as both a response to and an intervention in the specifics of a particular historical moment, especially in relation to the various changes in ways of conceiving and representing the self”. (2003:45).⁵²

No período vitoriano, os estudos das relações afetivas que discutiam a sexualidade, apesar de inicialmente serem vistos como proibidos, foram aos poucos deixando a esfera doméstica e passaram a ser mostrados também através da literatura. Embora abordada de

⁵² Glennis Byron, *Dramatic Monologue. The New Critical Idiom* (2003:45)

forma encoberta e/ou metafórica, a atração sexual passou a ser um assunto importante no meio literário vitoriano. Este acontecimento fez com que a sociedade da época fizesse uso da confissão, uma prática milenar inventada pelo cristianismo medieval, para discutir e expor a intimidade humana. Susan David Bernstein, num estudo sobre ‘confissão e gênero no período vitoriano’, oferece a seguinte definição: “To confess means to be folded into a network of surveillance and control in which the truth of the confession merely replicates the truth of domination”. (1997:2)⁵³ Desta maneira, toda a verdade deveria ser relatada ao sacerdote que, fazendo uso de fortes argumentos, os quais intimidavam os fiéis, acabava por extrair pormenores dos sentimentos e desejos destes”.⁵⁴

Robert Browning, refletindo sobre o perfil consciente dos limites da mente e também sobre os fatores essenciais à condição humana, tal como auto avaliar-se ou ficar à espera do suposto julgamento de alguém no sentido de uma condenação ou absolvição, retratou no poema “Porphyria’s Lover”, pertencente à coleção *Dramatic Lyrics* (1842), o exato momento em que a demonstração de poder e manipulação masculinas, exibidas com um macabro requinte estético, podem alcançar momentos trágicos:

[...] and all her hair
in one long yellow string I wound
Three times her little throat around,
And strangle her. No pain felt she
I am quite sure she felt no pain. (38-42)

⁵³ Susan David Bernstein, *Confessional Subjects: Revelations of Gender and Power in Victorian Literature and Culture* (1997:2).

⁵⁴ Com a devida penitência proferida, vinha também toda uma imposição para uma urgente auto reflexão e profundas formas de auto controle impostas pelo sacerdote para que o ato pecaminoso não mais fosse repetido. (Dantas *apud* Foucault, 1999b: 23).

Desta maneira, Porphyria é estrangulada com o seu próprio cabelo pelo seu amante, o qual atormentado pela ideia de ter a sua autonomia e virilidade ameaçadas, enuncia de forma detalhada – como se tivesse a descrever um espetáculo grotesco onde ele tem um papel controlador da situação – a forma convicta como tira lentamente aquela vida sem demonstrar nenhum remorso ou arrependimento, mesmo sendo este ato considerado abominável.

Ao expor as tensões e violências crescentes derivadas das diferenças entre gêneros, e que eram vivenciadas por uma sociedade que evidenciava de forma extrema a figura masculina como fazia a vitoriana, Robert Browning mostra-nos, de forma irônica, como a confiança que depositamos em quem nos conquista e tem conosco momentos de amor ou afeto, pode resultar de forma negativa para nós. Os poemas “Porphyria’s Lover” e *The Ring and the Book*, cujo enredo narra os detalhes de uma cruel vingança por suspeita de adultério ocorrida em Roma no ano de 1698, são os mais destacados exemplos da ilimitada autoridade masculina perante a mulher.⁵⁵ De acordo com Guimarães, “This is the poet’s treatment of the conflict between good and evil in terms of domestic tragedy” (2010:06).⁵⁶

Neste poema, o marido Conde Guido Franceschini é levado a julgamento por contratar quatro assassinos com a finalidade de matar sua mulher Pompília, juntamente com os pais dela.⁵⁷ Pouco tempo depois dos assassinatos, Guido Franceschini admite os seus crimes, considerando-se totalmente justificado perante os juízes, mas revelando perante o tribunal o tipo de marido que ele realmente era:

I killed Pompilia Franceschini, Sirs;

Killed too the Comparini, husband, wife,

⁵⁵ Segundo Paula Guimarães, “Browning characteristically found his theme in the court records of an old criminal trial: the case history of Count Guido Franceschini’s murder of his allegedly adulterous wife.” (2010:6).

⁵⁶ Paula Guimarães em “Analysing Darker Motives or Delving Robert Browning’s ‘Poetry of Revenge’ (2010:6)

⁵⁷ Conforme Lehmann, “Browning began to ask himself whether in fact the wife was adulterous and if so, what prompted her to do so”. E disse: ‘My plan was at once settled’ [...]. “I went for a walk, gathered twelve pebbles from the road, and put them at equal distances on the parapet that bordered it. Those represented the twelve chapters into which the poem is divided; and I adhered to that arrangement to the last” (Lehmann citado em Ryals, 1993:158)

Who called themselves, by a notorious lie,
Her father and her mother to ruin me.
*There's the irregular Deed: you want no more
Than right interpretation of the same,*
And truth so far — am I to understand? (V, 109-112, minha ênfase)

E, nesta sua outra fala, ele tenta provar através de um discurso altamente rebuscado a forma como a sua sociedade patriarcal sanciona tais crimes, supostamente passionais, mas na realidade motivados por interesses obscuros ou inconfessáveis:

“T was requisite to slay the couple, Count!”
Just so my friends say. “Kill!” they cry in a breath,
Who presently, when matters grow to a head
And I do kill the offending ones indeed,—
When crime of theirs, only surmised before,
Is patent, proved indisputably now, —
When remedy for wrong, untried at the time,
Which law professes shall not fail a friend,
Is thrice tried now, found threefold worse than null, —
When what might turn to transient shade, who knows? (V, 1068-1077)

Nestes excertos, o marido que se considera traído, confessa friamente que matar Pompília seria pouco para ele. Era preciso ir mais além, eliminar totalmente todos os membros da família dela que contra ele conspiravam. Com este discurso, Guido exprime inadvertidamente a sua verdadeira face, o indivíduo maquiavélico que ele realmente é, em detrimento daquele que ele aparentava ser em público – um marido cumpridor e cristão.

Em Browning, o ato de confissão poderia suceder a uma forte, e muitas vezes, camuflada pressão psicológica, onde a estável e temida autoridade masculina pode adquirir mais poder diante da submissão feminina, e também nos casos de comprovação de adultério por parte da mulher. A simples questão da parte adúltera ser a feminina já traz consigo, ao longo da existência da humanidade, toda uma carga de preconceito de elevado teor machista. Neste sentido, Susan David Bernstein chama a atenção para a observação de Jeremy Tambling no seu recente estudo sobre ‘confissão e literatura’, "In the confessional, *the sins of women* are always highlighted"(1997:5, minha ênfase).⁵⁸

Num outro monólogo dramático, intitulado "A Forgiveness" (1876), temos novamente exemplos de confissões resultantes de um adultério seguido por vingança. Em momentos distintos, tanto a mulher como o seu marido traído fazem confissões. O poema começa não só com o marido admitindo o seu crime num confessionário, mas também diante do próprio monge que era amante de sua mulher e o qual ele acaba por matar:

I AM indeed the personage you know.
As for my wife, —what happened long ago—
You have a right to question me, as I
Am bound to answer. (1-4)

Depois de ter presenciado a traição da esposa três anos antes, o marido tinha deliberadamente imaginado uma possibilidade de vingança e Browning revela a forma como o falante afirma esperar pelo momento certo:

Brought her to clutch and keep me from my prey:
Whether impelled because her death no day
Could come so absolutely opportune

⁵⁸ Susan David Bernstein, *Confessional Subjects: Revelations of Gender and Power in Victorian Literature and Culture* (1997:5)

As now at joy's height, like a year in June
Stayed at the fall of its first ripened rose;
Or whether hungry for my hate — *Who* knows? — (60-65, minha ênfase)

O discurso do marido reflete não só uma tendência fria e calculista para uma futura vingança, mas formula ainda uma irônica pergunta retórica que não carrega o peso de uma verdade única, pois a conclusão desta não cabe ao poeta mas sim ao leitor.

Ao aperceber-se de que tinha sido apanhada num ato de transgressão pelo seu marido, que chegara a casa numa hora não costumeira, a personagem adúltera não possui outra opção, sob a suprema autoridade do marido, a não ser confessar-se culpada. Desta maneira, só lhe resta pedir ao marido que a mate e poupe seu amante, pois considera-se unicamente responsável por essa infração. Ela dá ao marido total consentimento para que ele a liberte do seu sentimento de culpa:

“Stay!” She said. “Keep at least one soul unspiced
With crime, that’s spotless hitherto -your own!
Kill me who court the blessing, who alone
Was, am, and shall be guilty, first to last!
The man lay helpless in the toils I cast
About him, helpless as the statue there
Against that strangling bell-flower’s bondage: tear
Away and tread to dust the parasite,
But do the passive marble no despite! (73-81)

A confissão do ato, a aceitabilidade da culpa e a certeza que haverá um pré julgamento traz consigo o pedido de punição. Ao trair o marido, a mulher adúltera sente-se intimidada a

justificar o seu pecado como forma de compensar a sua falha e incapacidade de ter um casamento feliz e, aos seus próprios olhos, justificar a sua imperfeição.

Após a análise dos excertos aqui apresentados, refletimos que Robert Browning, fazendo uso do monólogo dramático nos seus poemas, não pretendeu revelar-se a si mesmo enquanto tal, mas tão só descrever o desenvolvimento de um indivíduo que habita um mundo que está em constante e dinâmico processo de mutação. Ele ousou abordar na sua poesia não somente o (in)consciente existente nas mentes de homens (pecadores ou não), que nos apresentam as suas variadas razões para os atos que cometem. Estes trazem à superfície não somente as falhas da sua sociedade, mas sobretudo os sentidos e significados ocultos por detrás das ações cometidas por estes falantes, que muitas das vezes nos fazem ver a (pouco) rigorosa distinção entre o que está certo e o que está errado.

Em vários excertos dos poemas analisados, foi possível constatar que Robert Browning, seguindo um estilo artístico muito semelhante ao de Shakespeare, criou e personificou muitos falantes que representam homens no simbólico papel de marido ou amante. Nos desfechos de suas histórias, estes revelaram-se detentores de mentes excessivamente manipuladoras e psicologicamente afetadas, cujos sinais de desequilíbrio se manifestavam preponderantemente na forma de violência quando da resolução de conflitos domésticos. Algo que, conforme as estatísticas sobre a violência contra as mulheres, continua a fazer muitas vítimas a nível mundial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes primárias

Garnett, Richard (ed.) (1903). *Browning's essay on Shelley, being his introduction to the spurious Shelley letters*. London: A. Moring, De La More Press.

Pettigrew, John (ed.) (1981). *Robert Browning. The Poems, Volume I*. Supplemented and completed by Thomas J. Collins. London and New York: Penguin.

Roberts, Adam (ed.) (2009). *Robert Browning, The Major Works. Including Courtship Correspondence*. Oxford and New York: Oxford University Press, Inc.

Fontes secundárias

Armstrong, Isobel (1993). *Victorian Poetry: Poetry, Poetics and Politics*. London and New York: Routledge.

Armstrong, Isobel (1993). "The Politics of Dramatic Form". *Victorian Poetry: Poetry, Poetics and Politics*. London and New York: Routledge.

Bernstein, Susan David (1997). *Confessional Subjects. Revelations of Gender and Power in Victorian Literature and Culture*. North Carolina: The University of North Carolina Press.

Boyce, Charles (2008). *Shakespeare A to Z, The Essential Reference to His Plays, His Poems, His Life and Times and More*. Dallas: Laurel Publishing.

Byron, Glennis. (2003). *Dramatic Monologue. The New Critical Idiom*. London and New York: Routledge.

Guimarães, Paula (2010). "Analyzing Darker Motives or Delving Robert Browning's 'Poetry of Revenge'". Org. Sheila Bibb and D. Montiel, *Best served cold: Studies on Revenge*, vol. 140 of 'Probing the Boundaries Series – Persons', Oxford, pp. 1-13. <<http://www.interdisciplinary.net/publishing/id-press/ebooks/best-served-cold/>> Consultado em 10 de Abril de 2011.

Houghton, Walter E. (1985). *The Victorian Frame of Mind, 1830-1870*. New Haven and London: Yale University Press.

Kennedy, Richard S. & Donald S. Hair (2007). *The Dramatic Imagination of Robert Browning. A Literary Life*. Missouri: University of Missouri Press.

Langbaum, Robert (1974). *The Poetry of Experience: The Dramatic Monologue in Modern Literary Tradition*. Harmondsworth: Penguin Books.

Slinn, E. Warwick (1982). *Browning and the Fictions of Identity*. New Jersey and London: Macmillan Press.

Slinn, E. Warwick (1991). *The Discourse of Self in Victorian Poetry*. Virginia: University Press of Virginia.